

**SAÚDE** ■ Secretaria prevê compra de equipamentos e contratação de equipe

# Sem equipamentos e pessoal, ambulâncias estão paradas

Priscila Machado

ARQUIVO JB

Das 37 ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Samu, dez ainda estão paradas, sem realizar atendimentos, em razão da falta de equipamentos e funcionários.

Ontem, a Secretaria de Saúde anunciou que, nos próximos dias, abrirá concurso público para contratação de médicos e auxiliares de enfermagem e está em andamento processo de aquisição dos equipamentos que irão suprir as ambulâncias.

O Samu recebe 3 mil ligações por dia, mas em razão dos problemas com equipamentos e funcionários, só consegue atender 60% das solicitações.

No dia 24 de julho, o Jornal do Brasil publicou reportagem que mostrou que quase 1/3 das ambulâncias estavam paradas no pátio do Samu. Na ocasião, o médico Rodrigo Caselli, coordenador do Samu, afirmou que os veículos estão em perfeita manutenção, mas não podem ser utilizadas porque faltam equipamentos básicos, como o desfibrilador, bolsa para medicação e respirador.

O serviço do Samu é prejudicado também pela falta de recursos humanos. Dos 800 funcionários do SAMU, apenas 8 tem dedicação exclusiva. O Samu não tem quadro próprio de funcionários e servidores são locados



Veículos do Samu: de 37 ambulâncias, 10 estão paralisadas no pátio, sem ter como prestar socorro

em outros locais da secretaria de saúde e trabalham no Samu por meio de hora-extra. De acordo com Caselli, seriam necessários ao menos mil servidores com dedicação exclusiva para atender a demanda.

A deputada distrital Érica Kokay, da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa, realizou, no dia 24 de julho, uma vistoria à sede provisória do Samu. Na semana seguinte, a

deputada enviou representação a Secretaria de Saúde e ao Ministério Público do DF. Quase um mês depois, as ambulâncias continuam paradas.

O Samu começou a funcionar em agosto de 2005, com um investimento de R\$ 5,4 milhões do Ministério da Saúde. O programa é parceria entre o governo federal e o Governo do Distrito Federal, GDF. Metade dos recursos são do governo lo-

cal e a outra metade do governo federal.

O Ministério da Saúde repassa para a Secretaria de Saúde do DF R\$ 586 mil por mês, mas o coordenador do Samu questiona se o dinheiro é mesmo destinado ao Samu. Ele afirma que a verba pode estar sendo usada pela Secretaria de Saúde em outros programas. De acordo com Caselli, no último ano, R\$ 12 milhões não foram repassados ao Samu.